

# Projeto Educativo

2019-2022

Documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Decreto-Lei n.º137/2012

Matias Aires  
D. DOMINGOS JARDO  
n.º 2 Cacém  
Mira Sintra  
Meleças &  
n.º 2 Mira Sintra  
ANTÓNIO TORRADO  
**L o p a s**



## **ÍNDICE**

### **I. Contextualização**

- |  |    |
|--|----|
| 1. Enquadramento demográfico e socioeconómico do Agrupamento | 4  |
| 2. Prioridades e objetivos                                   | 9  |
| 3. A organização e gestão da Escola                          | 11 |
| 4. Ligação à Comunidade                                      | 12 |
| 5. Clima e ambiente educativos                               | 14 |
| 6. Resultados  | 15 |

### **II. Potencialidades e limitações do Agrupamento** 17

### **III. Plano de Ação**

- |  |    |
|--|----|
| 1. Liderança participada e colaboração | 20 |
| 2. Sucesso educativo                   | 21 |
| 3. Cultura e responsabilidade          | 23 |
| 4. Interação Escola-Comunidade         | 24 |
| 5. Qualidade do serviço educativo      | 25 |

### **IV. Avaliação do Projeto Educativo** 26

Organização Escolar – Organigrama do Agrupamento

## **ÍNDICE DE ABREVIATURAS**

- AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
- AE – Associação de Estudantes
- AEAMS – Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
- CAF – Componente de Apoio à Família
- CCH – Curso Científico Humanístico
- CCP – Coordenador dos Cursos Profissionais
- CDC – Coordenador(a) de Departamento Curricular
- CDT – Coordenador(a) de Diretores de Turma
- CE – Coordenador(a) de Estabelecimento
- CG – Conselho Geral
- CGD – Coordenador(a) de Grupo Disciplinar
- CP – Conselho Pedagógico
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CPr – Coordenador(a) de Projetos
- CT – Conselho de Turma
- DC – Departamento Curricular
- DCP – Diretor de Curso Profissional
- DEE – Departamento de Educação Especial
- DT – Diretor(a) de Turma
- EAA – Equipa de Autoavaliação
- EE – Encarregado(a) de Educação
- EM – Equipa Multidisciplinar
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação e Inclusão
- GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- GD – Grupo Disciplinar
- JFAMS – Junta de Freguesia Aqualva Mira Sintra
- OTL – Ocupação de Tempos Livres
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PD – Pessoal Docente
- PEA – Projeto Educativo de Agrupamento
- PND – Pessoal não Docente
- PTT – Professor(a) Titular de Turma
- SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

## I. Contextualização

### 1. Enquadramento demográfico e socioeconómico do Agrupamento

#### 1.1. Contexto físico e social

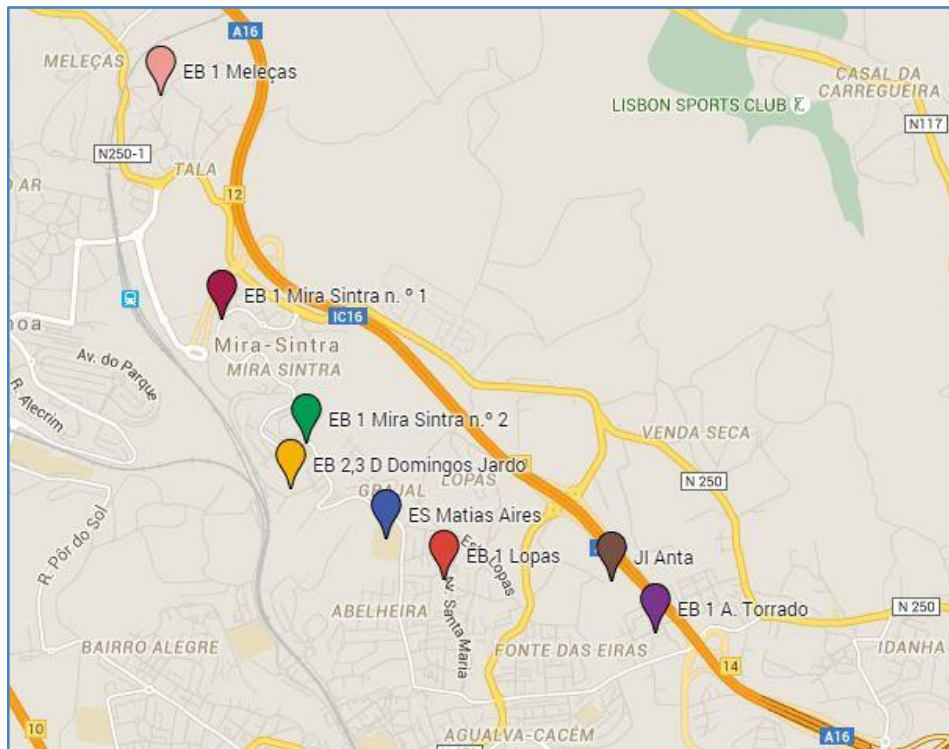
O Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra (AEAMS) fica situado na cidade de Aqualva-Cacém, concelho de Sintra, distrito de Lisboa. A cidade de Aqualva-Cacém integra duas freguesias: Aqualva e Mira Sintra e Cacém e São Marcos. A freguesia de Aqualva e Mira Sintra é um dos mais progressivos centros urbanos da área metropolitana de Lisboa, sendo um dos maiores centros populacionais do país, fruto do acelerado desenvolvimento urbano ocorrido nas últimas décadas.

Ao nível das acessibilidades, a freguesia de Aqualva e Mira Sintra é servida, fundamentalmente, por uma linha de caminho-de-ferro (Lisboa/Sintra) e por dois acessos rodoviários (IC19 e A16). A ligação ferroviária continua a condicionar a vocação suburbana da freguesia, na medida em que permite as deslocações pendulares dos seus habitantes que, maioritariamente, trabalham fora da sua área de residência.

Para além de ser dotada de diversos equipamentos e serviços, a freguesia possui um respeitável polo industrial e apresenta uma considerável dinâmica comercial pelo que as atividades que empregam o maior número de pessoas são a indústria e o comércio.

A freguesia de Aqualva e Mira Sintra é densamente povoada, ponto de confluência e residência de populações oriundas de outras partes do país, mas, também, de muitos outros países, sobretudo dos PALOP, do Brasil e do Leste da Europa.

Sete dos oito estabelecimentos de ensino que constituem o AEAMS ficam situados na freguesia de Aqualva e Mira Sintra, sendo que uma das escolas do 1.º ciclo fica situada na freguesia de Queluz-Belas.



Mapa 1 | Localização das unidades orgânicas do Agrupamento

Os alunos que frequentam o AEAMS são, maioritariamente, originários da freguesia de Aqualva e Mira Sintra, sendo que o Agrupamento também dá resposta a alunos de freguesias limítrofes, como a de Cacém-São Marcos e a de Queluz-Belas.

O Projeto Educativo Local de Sintra (Volume I, 2018) consiste num relatório que apresenta indicadores relativos à dinâmica socioeconómica e empresarial do Concelho de Sintra, o qual permite a seguinte caracterização da Freguesia de Aqualva e Mira Sintra:

- Considerando o período 2011-2031, projetam-se acréscimos populacionais. Com efeito, esta freguesia apresentou um saldo migratório muito expressivo na última década (39137 indivíduos). A manter-se este saldo migratório, poderão registar-se acréscimos extraordinários nas próximas décadas (Pág. 60);
- Considerando o mesmo horizonte temporal (2011-2031) projeta-se um decréscimo de 621 jovens, correspondendo a -24,27% (Pág. 75);
- Em termos relativos, a união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra apresenta uma elevada proporção de população estrangeira no total da população residente (10,91%, correspondendo a 4484 indivíduos). Deve ainda ser valorizada a presença de indivíduos com mais de uma nacionalidade (na sua esmagadora maioria são indivíduos com nacionalidade portuguesa e uma outra nacionalidade), que, embora não sejam considerados imigrantes, não deixam de ter uma forte ligação com um Estado estrangeiro (Pág. 82);
- A união das freguesias de Aqualva e Mira Sintra concentra um elevado número absoluto de estrangeiros com menos de 14 anos (565 indivíduos) (Pág. 84);
- A união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra acaba por concentrar um maior número de indivíduos africanos, comparativamente com as restantes freguesias do Concelho (3221) (Pág. 86);
- Em Sintra a duração média nos movimentos pendulares é de 27,7 minutos, sendo um valor mais elevado comparativamente à média da área metropolitana (26,7 minutos) e ao Continente (20,2 minutos). No contexto das freguesias, sobressai a união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra com uma maior duração média dos movimentos pendulares (Pág. 112);
- No que diz respeito aos filhos a viver com as mães, destaca-se a união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra (25,24%, correspondendo a 3208 filhos) (Pág. 129);
- Na união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra é evidente uma grande percentagem de trabalhadores não qualificados, designadamente 16,16%, correspondendo a 2833 indivíduos (Pág. 151);
- Apenas 23,92% da população entre os 30 e 34 anos de Sintra apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor inferior à média do Continente (28,97%) e muito abaixo da média da área metropolitana (35,85%) (Pág. 168);
- Territorialmente e associadas a um menor dinamismo económico, destaca-se a quase totalidade das secções da freguesia de Aqualva e Mira-Sintra, que apresenta uma forte expressão do desemprego, devendo este facto motivar uma séria reflexão e a implementação de medidas de intervenção eficazes (Pág. 190).

## **1.2. Dimensão e condições físicas do Agrupamento**

O AEAMS é composto por oito estabelecimentos, com oferta formativa desde a educação pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, com distâncias que variam até ao máximo de 4 Km. Não sendo uma distância considerável, traz sempre constrangimentos nas dinâmicas organizacionais, nomeadamente quando se pretende desenvolver projetos comuns que envolvam os alunos de diferentes escolas.

### ***Jardim de Infância N.º 2 do Cacém (Anta)***

Situa-se em Aqualva, a 2 Km da escola sede, tem 4 salas do pré-escolar, espaço polivalente e refeitório.

### ***Escola Básica de Meleças***

Situa-se na freguesia de Queluz-Belas, a 3,2 km da escola sede. Encontra-se localizada dentro da Quinta da Boa Vista. Tem uma capacidade máxima para 4 turmas de 1.º ciclo do ensino básico em regime normal.

As instalações, embora provisórias, apresentam um nível adequado de qualidade para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, sendo a falta de espaços específicos para o complemento do currículo (Informática, Atividade Física, CRE,...), bem como a falta de espaço para o recreio, as maiores limitações existentes. A falta de refeitório é colmatada pelo Centro Social Quinta da Boa Vista.

### ***Escola Básica de Mira Sintra***

Situa-se em Mira Sintra, a 2 Km da escola sede. Tem uma capacidade máxima para 3 salas de pré-escolar e 5 turmas de 1.º ciclo do ensino básico, em regime normal. Possui ainda uma sala polivalente, onde funciona também o refeitório, e espaços exteriores.

### ***Escola Básica N.º2 de Mira Sintra***

Situa-se em Mira Sintra, a 900 metros da escola sede. Tem capacidade máxima para 2 salas de educação pré-escolar e 5 turmas do 1.º ciclo do ensino básico, em regime normal. Possui ainda uma sala polivalente, onde funciona também o refeitório, e espaços exteriores.

### ***Escola Básica de Lopus***

Situa-se em Aqualva, a 350 metros da escola sede. Tem uma capacidade máxima para 3 salas de pré-escolar e 9 turmas de 1.º ciclo do ensino básico, em regime normal. Possui ainda uma sala polivalente, onde funciona também o refeitório, e espaços exteriores.

### ***Escola Básica Dr. António Torrado***

Situa-se em Aqualva, a 1,9 Km da escola sede. É constituída por 3 pavilhões, com 21 salas de aula, 3 para jardim-de-infância, 16 para o 1.º ciclo (4 turmas em cada ano de escolaridade), uma sala para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e 1 sala para a Componente de Apoio à Família (CAF), sala polivalente onde também funciona o refeitório e um campo de jogos exterior.

A Biblioteca Escolar integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano letivo 2017/2018.

### ***Escola Básica D. Domingos Jardo***

Situa-se em Mira Sintra, a 900 metros da escola sede, tem uma capacidade máxima para 28 turmas, em regime normal. No entanto, tem funcionado em regime duplo (38 turmas). A escola acolhe alunos do 2.º e 3.º ciclos.

No sentido de fomentar a continuidade dos alunos no Agrupamento, na transição interciclos, definiu-se que os alunos que iniciaram o 7.º ano de escolaridade no ano letivo 2018-2019, concluirão o 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária Matias Aires, no ano letivo 2020-2021.

Trata-se de um equipamento com 39 anos, com os problemas que lhe estão associados. Mantém, no entanto, nível razoável de qualidade, em função das sistemáticas intervenções efetuadas.

A insuficiência de espaços cobertos no logradouro, bem como a inexistência de coberturas junto do acesso às salas de aula, revela-se como um dos problemas mais sinalizados por toda a comunidade educativa. A par destas limitações, o Pavilhão Desportivo continua a apresentar problemas graves ao nível da cobertura.

### ***Escola Secundária Matias Aires (escola sede)***

Situa-se em Aqualva-Cacém, é constituída por oito pavilhões dispersos pelo espaço escolar, sendo cinco destinados à lecionação, um pavilhão desportivo, um refeitório e um pavilhão central, no qual funcionam Serviços Administrativos, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma, Sala de atendimento aos E.E., Loja Escolar (reprografia e papelaria), Mediateca, Auditório, sala de Reuniões, Sala de Exposições e o Gabinete do Diretor. As salas de lecionação incluem salas normais, laboratórios, salas de informática e oficinas. Entre os pavilhões, exceto no acesso ao pavilhão desportivo, existem telheiros de proteção. O pavilhão desportivo tem vários problemas desde a sua construção, nomeadamente infiltrações graves.

A escola acolhe alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário, Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais.

No ano letivo 2020-2021 todos os alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade concluirão o 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária Matias Aires.

## **1.3. População discente**

No ano letivo 2019/2020 a população escolar é constituída por um total de 2725 alunos, distribuídos da seguinte forma: Pré-Escolar – 326; 1.º Ciclo – 869; 2.º Ciclo – 441; 3.º Ciclo – 628; Ensino Secundário – 461; destes, 27,3% beneficiaram da ASE, correspondendo 15,3% ao Escalão A.

Comparando os dados relativos aos apoios da ASE, com os do ano letivo de 2018/2019, em que 41,5% dos alunos usufruíram desta modalidade de apoio, pode constatar-se uma redução significativa de alunos beneficiados, o que pode constituir um fator indicativo da melhoria do nível socioeconómico da população escolar. Contudo, os alunos que não usufruem do apoio da ASE, por não terem ainda regularizado a sua situação, podem recorrer ao apoio dos Diretores de Turma e Técnica de Serviço Social e solicitar apoios internos ao nível da alimentação, material e visitas de estudo.

Tratando-se de um Agrupamento TEIP e no âmbito do seu projeto de intervenção, foi considerada a necessidade de criação de uma equipa multidisciplinar que interviesse junto dos alunos mais carenciados e respetivas famílias. Atualmente a equipa multidisciplinar, regulamentada através do Decreto-Lei 54/2018, de 06 de julho, a partir de uma visão holística, tem a responsabilidade de

conduzir o processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno.

Na sequência da aplicação de um conjunto diversificado de medidas, verificou-se uma redução acentuada da taxa de interrupção precoce no ano letivo 2018/2019, cujo valor foi de 2,3 nos 1.º e 2.º períodos e de 1,2 no 3.º período, o que corresponde a uma média de 1,9, face a uma média de 2,9 do ano letivo anterior.

#### **1.4. Pessoal docente**

As características do pessoal docente do AEAMS têm vindo a sofrer alterações significativas em função do regime dos concursos aplicável às escolas TEIP. Estes factos representam um quadro de elevada mobilidade e instabilidade do corpo docente, tendo um impacto muito significativo ao nível da continuidade pedagógica e desenvolvimento da cultura de escola.

Os critérios de distribuição de serviço que promovem a continuidade pedagógica dos docentes, nomeadamente na atribuição do cargo de Diretor de Turma, foram essenciais para a renovação da contratação de alguns docentes que já tinham conhecimento dos respetivos alunos e foi, também, reforçada a atribuição de cargos (estruturas de orientação educativa) aos docentes do quadro do Agrupamento.

A taxa de absentismo do pessoal docente cifra-se nos 16,57%, um pouco acima da média nacional (15,55%), persistindo a necessidade de implementar medidas que permitam compensações e permutas de aulas entre docentes.

#### **1.5. Pessoal não docente**

No ano letivo de 2019/2020, estão afetos ao Agrupamento noventa e nove trabalhadores não docentes, que pertencem aos quadros/contratos, por tempo indeterminado.

A distribuição dos Assistentes Operacionais pelas diferentes escolas do Agrupamento processa-se anualmente, em função do número de alunos e das suas necessidades específicas, não havendo um sistema fechado de análise.

Os serviços administrativos estão organizados por equipas: Técnica-Pedagógica (alunos, ASE e expediente); Economato e Compras, Contabilidade e Tesouraria; Recursos Humanos (pessoal e vencimentos).

O funcionamento dos serviços administrativos acompanha a filosofia de atuação do Diretor e sua equipa, sendo cada elemento (ou equipa de elementos) responsável pela respetiva área, promovendo--se, assim, uma interligação e homogeneidade dos procedimentos relativos a todo o Agrupamento.

A taxa de absentismo do pessoal não docente é de 9,47%, apresentando índices inferiores à média nacional (14,56%), podendo estar associada a uma gestão eficaz dos horários, em função das necessidades de cada serviço.

#### **1.6. Recursos financeiros**

A área financeira do Agrupamento tem vindo a evoluir positivamente nos últimos anos, apesar da dotação do Orçamento do Estado não acompanhar esta evolução. Para tal têm contribuído alguns fatores, tais como: racionalização das despesas correntes, execução a 100% dos programas e



atividades tanto do Ministério da Educação, como da Câmara Municipal de Sintra (CMS), acrescentando os apoios concedidos pela Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra.

As prioridades orçamentais têm vindo a ser definidas pelo Conselho Geral, sendo depois operacionalizadas ao nível do Conselho Administrativo, em função das necessidades programadas, mas também de uma análise cuidada das propostas que são apresentadas pelas diferentes estruturas do Agrupamento.

## **2. PRIORIDADES E OBJETIVOS**

Os objetivos do Projeto Educativo estão estruturados a partir de cinco áreas de intervenção, as quais foram definidas a partir de uma análise profunda das características do Agrupamento, das suas necessidades e dos objetivos do Plano Plurianual de Melhoria TEIP e do Projeto de Intervenção do Diretor.

Em termos globais, o plano de ação do Projeto Educativo está estruturado em função de problemas/áreas chave de intervenção, definindo para cada uma delas um conjunto de atividades que consolidem a resolução dos problemas que lhes estão associados:

### Liderança participada e colaboração

- ✓ Atualizar e divulgar os documentos orientadores do Agrupamento, envolvendo toda a comunidade educativa.
- ✓ Promover o trabalho colaborativo.
- ✓ Otimizar recursos humanos com base em perfil e competências.

### Sucesso educativo

- ✓ Cumprir as metas definidas para o plano plurianual de melhoria TEIP.
- ✓ Melhorar as aprendizagens em disciplinas com desvio acentuado face à avaliação externa.
- ✓ Implementar estratégias de apoio às aprendizagens.
- ✓ Assegurar a continuidade pedagógica.
- ✓ Assegurar a continuidade das equipas de orientação vocacional no que diz respeito à escolha de percursos formativos (6.º, 9.º e 12.º anos).
- ✓ Promover a articulação entre responsáveis pelas AEC, PTT e DT/CT.
- ✓ Melhorar a articulação curricular entre ciclos de ensino.
- ✓ Diversificar/melhorar recursos de apoio às aprendizagens.
- ✓ Valorizar a dimensão artística na educação.
- ✓ Aplicar instrumentos de avaliação comuns para aferição das aprendizagens.
- ✓ Articular com os EE as informações sobre percursos escolares.
- ✓ Aferir critérios de avaliação e regular o desempenho dos alunos.
- ✓ Apoiar a integração de alunos estrangeiros.
- ✓ Valorizar o sucesso dos alunos, favorecendo expectativas positivas face à escola e às aprendizagens.
- ✓ Utilizar os recursos tecnológicos para a melhoria das aprendizagens.
- ✓ Favorecer a inclusão educativa e social dos alunos com necessidades educativas especiais.
- ✓ Monitorizar resultados.
- ✓ Promover uma cultura de exigência no ensino aprendizagem.

### Cultura de responsabilidade

- ✓ Promover atitudes favoráveis à aprendizagem e ao sucesso educativo.
- ✓ Promover atividades dirigidas à formação para a cidadania.
- ✓ Promover contactos regulares entre a direção e os representantes dos alunos para a abordagem de problemas e identificação de possíveis soluções.
- ✓ Promover formas de reforço positivo de atitudes.
- ✓ Criar momentos de receção aos novos alunos de cada ciclo e acompanhamento ao longo do ano por alunos-padrinho.
- ✓ Promover a ocupação plena dos alunos.
- ✓ Promover o voluntariado entre os alunos.
- ✓ Reduzir o absentismo e o abandono.
- ✓ Melhorar a aproximação entre a escola e a família.
- ✓ Promover a articulação com as APEE.
- ✓ Promover a imagem do Agrupamento e das escolas que o integram.
- ✓ Promover a difusão da informação e a eficácia da comunicação.

### Interação agrupamento-comunidade

- ✓ Estabelecer e reforçar protocolos e parcerias.
- ✓ Melhorar a articulação entre os diferentes projetos/AEC.

### A qualidade do serviço educativo

- ✓ Monitorizar o trabalho desenvolvido no Agrupamento e identificar áreas de reforço e/ou melhoria.

## **3. A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA**

### **3.1. Estruturas de gestão**

O núcleo constituído pelo Diretor e a sua equipa está estruturado a partir de três áreas chave de atuação: Administrativa e Financeira; Recursos Humanos; Técnico-Pedagógica, atuando de forma vertical em todos os ciclos/escolas de forma a consolidar uma cultura de Agrupamento.

Cada uma destas áreas funciona de forma articulada entre si e com as diferentes estruturas do Agrupamento, promovendo a consolidação de práticas de melhoria contínua e resposta ajustada aos problemas existentes.

As restantes estruturas e órgãos têm diferentes níveis de desenvolvimento, consolidando já um elevado nível de articulação entre si, quer horizontal quer verticalmente, o que se pode verificar através do Plano Anual de Atividades, que centra a maioria da sua ação em torno de atividades conjuntas ou que, pelo menos, tenham a participação de mais do que um departamento curricular. Salienta-se ainda o nível de partilha dentro das diferentes estruturas e a construção de instrumentos comuns.

Os Conselhos de Docentes/Turma encontram-se numa fase de mudança do paradigma de atuação, de forma a centrarem a sua ação em medidas de gestão pedagógica de turma, consolidadas em estratégias específicas, nomeadamente nos respetivos Planos de Turma (onde se aplica), para que se traduzam numa verdadeira atuação conjunta.

### **3.2. Gestão pedagógica**

Ao nível da gestão pedagógica tem sido feita uma aposta centrada em processos de diferenciação e acompanhamento dos resultados, ou seja, pretende-se evoluir de medidas de gestão pedagógica aplicadas a todas as turmas/ciclos de ensino, para medidas aplicadas em função de necessidades específicas como, por exemplo, a atribuição de apoios educativos e implementação de projetos. Este processo é consolidado por um acompanhamento e uniformização da aplicação de critérios de avaliação e análise do desenvolvimento do currículo.

Em função de um quadro de mobilidade/instabilidade de docentes tão acentuada, as estruturas têm desenvolvido mecanismos de integração plena dos novos docentes, através da sua inclusão em grupos de trabalho e assegurando, desde o início, o conhecimento das normas e orientações base, emanadas das estruturas superiores.

A monitorização dos resultados é feita trimestralmente, através de recolha rigorosa de dados em cada Conselho de Turma, tratados pelos responsáveis de cada ciclo de ensino, analisados em todos os grupos disciplinares, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, através do relatório periódico apresentado pelo Diretor. Quanto à supervisão pedagógica é efetuada em sede de grupo disciplinar, através do acompanhamento da atividade dos docentes, das dificuldades apresentadas por estes e pelo cumprimento das planificações e aulas assistidas por parte dos Coordenadores de Departamento.

Sempre que são detetadas dificuldades por parte de docentes, quer na gestão pedagógica, quer no controlo disciplinar de uma turma, os Coordenadores de Departamento ou grupo disciplinar são implicados no processo pelo diretor ou pelos elementos da direção da área técnico-pedagógica, quer através da observação de aula, quer através do acompanhamento da atividade do docente, propondo estratégias de atuação e a revisão/alteração de algumas ferramentas de ensino.

### **3.3. Procedimentos de autoavaliação institucional**

Desde 2009 que as escolas do Agrupamento têm vindo a desenvolver o processo formal de autoavaliação.

Para além deste processo formal de autoavaliação, é de salientar que é feita anualmente uma análise: dos resultados escolares; da execução do PAA; da audição dos alunos (através de reuniões com os respetivos delegados e subdelegados de turma) relativamente às suas preocupações e sugestões sobre o funcionamento do Agrupamento, nas mais diversas áreas. Salienta-se, ainda, a disponibilidade de todos os elementos que integram a equipa do Diretor, para receber os Pais e EE que os procuram, bem como alunos e professores.

## **4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE**

### **4.1. Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola**

No início de cada ano escolar é promovida a receção conjunta aos Pais e EE e seus educandos que, para os alunos dos 1.º, 5.º, 7.º, 10.º anos dos Cursos Científico Humanísticos e do 1.º ano dos Cursos Profissionais, contempla uma reunião com os Diretores de Turma, uma visita guiada à escola, às salas específicas existentes e aos serviços, e que começa ou termina com uma reunião com o Diretor, na qual se apresentam as orientações e princípios globais em relação ao funcionamento do

Agrupamento. É ainda divulgado o “Guia do Aluno” para os 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário regular e profissional.

Para além da receção, há ainda outras ações: são marcadas reuniões em horário que permita a participação dos pais e EE; existe um telemóvel de contacto entre estes e os Diretores de Turma; tem vindo a ser disponibilizada mais informação por via electrónica; os Professores Titulares/Diretores de Turma disponibilizam-se, frequentemente, para a marcação de reuniões fora do seu horário de atendimento.

Ao longo dos últimos anos tem-se desenvolvido o Projeto “Escola de Pais”, com o objetivo de promover a sua participação e discussão sobre matérias relacionadas com a vida escolar dos seus educandos.

Apesar deste conjunto de iniciativas, os índices de participação dos pais e encarregados de educação são ainda baixos, sendo o contacto telefónico e a marcação de reuniões os métodos mais eficazes para a comunicação.

Por último, tem existido uma estreita colaboração com as respetivas associações de Pais e EE para o desenvolvimento das suas atividades e projetos.

#### **4.2. Articulação e participação da autarquia**

A Câmara Municipal de Sintra e a Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra são verdadeiros parceiros deste Agrupamento na implementação do Projeto Educativo, não só pelos apoios financeiros atribuídos, mas pelo facto de estarem presentes sempre que é necessário articular e resolver problemas que ultrapassem a capacidade de intervenção da instituição escolar.

Relativamente à CMS, pode salientar-se o Programa de Apoio à Qualidade nas Escolas (PAQUE), as parcerias no âmbito da AAAF e da CAF no pré-escolar e 1.º ciclo e do Programa de Ocupação de Tempos Livres, o apoio à realização do Encontro Escolas Promotoras de Saúde, Consórcio de Candidatura ao Programa Escolhas e ao desenvolvimento de múltiplas atividades educativas, tudo isto relevante para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

No que diz respeito à JFAMS, salienta-se a participação e dinamização da Comissão Social de Freguesia, o apoio financeiro a vários projetos e atividades do PAA, Consórcio de Candidatura ao Programa Escolhas, o apoio à realização do Encontro Escolas Promotoras de Saúde e a reabilitação de espaços em diversas escolas do Agrupamento, através das candidaturas aos Orçamentos Participativos com projetos vencedores, desde 2015.

Ambas têm lugar no Conselho Geral, fazendo deste órgão um local privilegiado para a sua participação institucional nas estratégias/opções definidas pelo Agrupamento.

#### **4.3 Articulação e participação das instituições locais: empresas, instituições sociais e culturais**

De um modo geral, o Agrupamento tem um bom acolhimento junto de todas as instituições locais, que vão desde a infância à terceira idade. Estão estabelecidas parcerias formais com a Casa Seis, no âmbito do Programa Escolhas, e com o Centro de Educação para o Cidadão Deficiente, que também tem uma parceria no âmbito da Portaria n.º 1102/97, que consolida práticas de integração de alunos com Necessidades Específicas e a partilha de recursos humanos/técnicos especializados.

No âmbito dos Cursos Profissionais e de outros projetos existentes no Agrupamento, foram estabelecidos protocolos com as seguintes instituições: CMS; JFAMS; CPCJ; PSP – Escola Segura; UCC-Cacém Care (Saúde Escolar); Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD); Piscina Municipal de Mira Sintra; Junta de Freguesia de Cacém e S. Marcos; Associação Empresarial do Concelho de Sintra; Associação Empresarial da Região de Lisboa; Faculdade de Motricidade Humana (FMH); Atlético Clube do Cacém; Parques de Sintra – Monte da Lua, SA; Centro de Educação para o Cidadão Deficiente (CECD), CRL; Luz Difusa e WTV – Produções Audiovisuais e Fotográficas; Tricolor – Laboratório Profissional de Fotografia e Imagem Digital, Lda.; Movimento de Expressão Fotográfica; RVJ – Editores, Lda.; Círculo Artístico e Cultural Artur Bual; Deprosis, Lda.; DECITIC – Serviços e Consultadoria, Lda.; Lidl & Companhia; ISA Papelaria, Lda.; Esplanada – Pastelaria; Tabacaria Bons Amigos, Lda.; Casa Seis – Associação para o Desenvolvimento Comunitário; Complexo Desportivo de Fitares; Real Sport Club – Massamá; Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva Cacém (ABVAC); ARPIAC – Associação de Reformados de Agualva Cacém; ARPIMS - Associação de Reformados de Mira Sintra; APADP - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Profundos; Infantário Toca e Fica; Ciber 33 – Cacém; Multipresta – Queluz; Dr. PC – Cacém; KGest – Consultadoria e Gestão de Empresas, Unipessoal, Lda.; Multibase – Serviços de Informática, Lda.; SDSR - Sports Division (Sport Zone - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.); PC Clinic – Tagus Parque; Wondercom, Lda.; Ensino Magazine; Multipessoa, SA – Lisboa; Sport Lisboa e Benfica; Ano Zero, Lda. – Belas; Pingo Doce Distribuição Alimentar, SA.; NovaGeo Solutions, S.A.; Würth Portugal; StartUp Sintra; Escola Academia Sporting Sintra; Bergfone – Serviços de Telecomunicações e Informática, Lda; Centro Social da Quinta da Boa Vista; Colégio Nossa Senhora da Apresentação; Agrupamento de Escolas D. Maria II; Escola EB 2,3 D. Pedro IV.

## **5. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS**

### **5.1. Disciplina e comportamento cívico**

A educação para a cidadania inclui-se no âmbito da ação estratégica “Uma Cultura de Responsabilidade” do Projeto Educativo, sendo uma das áreas de intervenção prioritária e a que estão afetos mais recursos atribuídos no âmbito do Programa TEIP. Esta priorização vem ao encontro de uma conceção que reconhece que só num clima educativo adequado se podem desenvolver os restantes princípios e objetivos preconizados na Lei de Base do Sistema Educativo e uma melhor interiorização da Lei n.º 51/2012. Neste sentido, as horas atribuídas aos DT são uma mais-valia para a melhoria dos comportamentos e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados escolares a longo prazo. A criação e divulgação do “Guia do Aluno”, para os 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, com análise e discussão, aquando da receção aos alunos, mas também, em assembleias de turma, é uma estratégia consciente, direcionada para esta cultura de responsabilidade e melhoria dos comportamentos.

De um modo geral, os comportamentos mais graves, devidamente sancionados, não são reincidentes e os alunos referem que se sentem seguros no recinto escolar.

## **5.2. Motivação e empenho**

O acolhimento de alunos, na transição da Educação pré-escolar para o 1.º ciclo, decorre durante o ano letivo, através da participação em atividades conjuntas e de conhecimento do modo de funcionamento das atividades letivas.

Já em relação à transição para os 5.º, 7.º e 10.º anos, relativamente aos alunos do 4.º, 6.º e 9.º ano do Agrupamento, são efetuadas visitas temáticas às escolas Básica D. Domingos Jardo e Secundária Matias Aires, com o objetivo de dar a conhecer os espaços, o modo de funcionamento e a estrutura curricular dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário. Estas atividades são iminentemente de caráter informativo/esclarecedor, com distribuição de folhetos da oferta formativa aos alunos 9.º ano.

Quanto aos docentes, é feita uma reunião geral no início do ano letivo, em que são transmitidas as melhores orientações, dando a conhecer os objetivos e metas globais que se pretendem atingir, sendo entregue informação em suporte digital - o “Guia do Professor” e todos os documentos estruturantes do Agrupamento.

Posteriormente, cabe aos Coordenadores de Departamento e Grupo Disciplinar consolidar as informações transmitidas, bem como informar dos locais onde estão disponíveis os documentos orientadores da ação educativa, entre outras ferramentas, como a correta e melhor utilização do programa de alunos, da plataforma PUD e o uso uniforme dos vários modelos dos documentos em uso no Agrupamento.

## **6. RESULTADOS**

### **6.1. Resultados académicos**

Neste Agrupamento de Escolas são alvo de análise: as taxas de transição/conclusão por ano letivo, por nível de ensino e ano de escolaridade; evolução da taxa de retenção segundo o ano letivo, por nível de ensino, ciclo de estudo e ano de escolaridade; evolução da taxa de abandono segundo o ano letivo, por nível de ensino, ciclo de estudo e ano de escolaridade; evolução da taxa de transição dos alunos com planos de acompanhamento, segundo o ano letivo, por nível de ensino e ano de escolaridade; distribuição dos níveis por disciplina, segundo o ano letivo, por nível de ensino, ciclo de estudos e ano de escolaridade; evolução da avaliação externa - Português, História A e Matemática A - monitorização das classificações dos exames nacionais do ensino secundário.

Trimestralmente é feita uma análise dos resultados académicos dos alunos, ao nível dos Conselhos de Turma, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos e Grupos Disciplinares e do Conselho Geral, a partir da qual são identificadas as disciplinas com maior incidência de insucesso, ou outros problemas (risco de não transição, indisciplina, assiduidade, entre outros), e definidas as respetivas estratégias de atuação. São também analisados os Planos de Acompanhamento (Ensino Básico) e os apoios educativos atribuídos.

No final do ano letivo os Conselhos de Turma/Ano procedem a uma análise dos resultados finais e propõem as medidas de gestão pedagógica que, posteriormente, são submetidas à apreciação do Conselho Pedagógico. O Diretor, em função dos recursos disponíveis, procede à sua aplicação.

Em cada período e no final de cada ano, os dados para análise apresentam sempre uma perspetiva temporal mínima de três anos, desde o 1.º ciclo até ao 12.º ano, que possibilitem uma comparação ao

nível de todas as disciplinas do currículo e o acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso/ciclo de ensino.

A cada 3 anos, é ainda efetuada uma análise comparativa dos dados da avaliação externa com a avaliação interna e respetivo afastamento à média nacional, procedendo-se, quando necessário, à definição de estratégias que permitam a melhoria efetiva dos resultados nos anos subseqüentes.

Dada a integração nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, passou a ser elaborado semestralmente um relatório do Programa TEIP.

## **6.2. Resultados sociais da educação**

A taxa de abandono escolar apresenta valores relativamente reduzidos (1,93%), ocorrendo a maioria das situações ao nível do ensino secundário.

O reduzido número de alunos em situação de abandono escolar está associado a um conjunto de iniciativas levadas a cabo nos últimos anos e que se prendem com um trabalho colaborativo dos Diretores de Turma e dos Professores Titulares de Turma, na respetiva sinalização e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono, com as várias estruturas do Agrupamento, nomeadamente o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e Mediação Escolar.

Para além deste acompanhamento, no âmbito do projeto TEIP, foram implementadas as seguintes ações estratégicas: Ateliê de Aprendizagens (Educação Pré-escolar); Clube de Leitura e Escrita (1.º e 2.º anos); Laboratório de Matemática (2.º, 3.º e 4.º anos); Parcerias Pedagógicas nas disciplinas e nas turmas com menor sucesso escolar (dos 5.º ao 9.º anos); Matemática + (9.º e 12.º anos); Português + (9.º e 12.º anos); Monitorização e avaliação; Intervisão/Trabalho Colaborativo.

Tem havido sempre uma estreita articulação com a CPCJ e com a PSP, nos casos em que se justifica a solicitação de paradeiro de menores, correspondendo, na maioria das situações, a alunos que abandonam o país, sem que os EE regularizem a situação junto das escolas.

O Agrupamento conta ainda com o projeto de Preparação Para Exame (PPE) nas disciplinas do ensino secundário regular sujeitas a exame nacional.

A implementação de Projetos de Enriquecimento Curricular afigura-se como um recurso na promoção do sucesso escolar e da cidadania, por exemplo: Cornucópia, Revista de Artes e Ideias; Seguranet; Clube de Programação/Robótica/Equipamentos; Clube de Badminton; Grupo de Teatro "Às Três Pancadas"; Natação; Núcleo de Aptidão Física; Clube de Matemática (Equamat; Magia da Matemática; Plataforma online); Geografia Em Movimento; Clube de Astronomia; PESES (Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual); Geografia - "Nós Apresentamos"; Espaço Atelier e Mosaico; Clube de Música; eTwinning - Clube Europeu; Laboratório de Matemática; Clube de Cinema; hYbris – Teatro; BricoEscola; Clube das Ciências e do Ambiente.

O Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra é reconhecido como um Agrupamento que desenvolve projetos de excelência, como é o caso das atividades integradas nas Bibliotecas Escolares, Eco-Escolas, Selo de Escola Intercultural e Selo de Escola Saudável.

## **6.3. Programa Eco-Escolas**

O Programa Eco-Escolas é vocacionado para a educação ambiental e visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas em benefício do ambiente. Está orientado para a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana das escolas. As

ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa proporcionam a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global. A metodologia do Programa envolve a adoção de sete elementos:

1. Conselho Eco-Escolas
2. Auditoria Ambiental
3. Plano de Ação
4. Monitorização e Avaliação
5. Trabalho curricular
6. Informação e envolvimento da Escola e da comunidade local
7. Eco-Código

A candidatura ao Galardão Bandeira Verde, certificado de qualidade ambiental da escola, constitui o grande objetivo da implementação deste programa.

#### **6.4. Bibliotecas Escolares**

O Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra conta com a integração de três bibliotecas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) – Mediateca Escolar/Biblioteca da Escola Secundária Matias Aires, Biblioteca da Escola Básica D. Domingos Jardo e Biblioteca da Escola Básica Dr. António Torrado.

A Biblioteca Escolar revela-se hoje, face aos desafios do séc. XXI, uma das pedras basilares do desenvolvimento da literacia da informação como parte integrante dos currículos e das práticas associadas ao processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com o Quadro Estratégico 2014-2020, definido pela RBE, as bibliotecas escolares constituem um importante parceiro na estratégia nacional de melhoria da educação e de combate ao insucesso e abandono escolares.

Neste contexto, as bibliotecas escolares devem assumir-se como:

1. Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas;
2. Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar;
3. Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento;
4. Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura;
5. Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos *media* e da informação;
6. Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola;
7. Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores;
8. Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos, capazes de responder à mudança;
9. Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos educativos e de informação.

O serviço nas bibliotecas escolares do Agrupamento é assegurado por três professoras bibliotecárias, selecionadas de acordo com a portaria 192-A/2015, de 29 de junho, coadjuvadas por equipas constituídas por professores que, preferencialmente, disponham de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. A este serviço estão afetos assistentes operacionais, de preferência com formação na área das bibliotecas escolares.

## **II. Potencialidades e limitações do Agrupamento**

Caraterizado o Agrupamento em termos dos seus recursos, importa identificar áreas onde o trabalho desenvolvido é percecionado pelos elementos da comunidade educativa, como tendo atingido um



bom nível, assim como áreas que requerem intervenção, por forma a melhorar o desempenho/resultados nas mesmas. Importa, igualmente, reconhecer quais os aspetos positivos do contexto educativo, que são uma mais-valia para o Agrupamento, e aspetos que podem constituir constrangimentos ao seu funcionamento.

### Análise de aspetos internos e externos do Agrupamento

Forças / Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sequencialidade da oferta educativa desde a Educação Pré-escolar até ao 12º ano.</li> <li>✓ Oferta educativa diversificada.</li> <li>✓ Motivação de grande parte do corpo docente, face a novos desafios e à mudança.</li> <li>✓ Articulação dinâmica e consolidada com os parceiros locais.</li> <li>✓ Diversidade de iniciativas e projetos, face aos desafios educativos.</li> <li>✓ Processos de autoavaliação e monitorização dos resultados escolares.</li> <li>✓ Processo de monitorização da disciplina/indisciplina.</li> <li>✓ Processo de monitorização/autoavaliação do agrupamento.</li> <li>✓ A valorização conferida à dimensão social da educação e à boa integração sócio escolar, na procura de condições para que todos os alunos usufruam de idênticas oportunidades de sucesso.</li> <li>✓ Centro de Apoio à Aprendizagem, com capacidade de resposta a alunos com dificuldades.</li> <li>✓ Ambiente de trabalho e relação pedagógica favoráveis ao desenvolvimento das aprendizagens.</li> <li>✓ Satisfação manifestada pelos encarregados de educação, pela frequência dos seus educandos em escolas do Agrupamento.</li> <li>✓ Valorização do apoio e do acompanhamento prestado aos alunos e encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Gestão dos processos de articulação entre as diferentes estruturas.</li> <li>✓ Expetativas de alunos face ao seu sucesso escolar.</li> <li>✓ Resultados escolares dos alunos.</li> <li>✓ Expetativas de alunos e famílias em relação ao seu percurso educativo.</li> <li>✓ Trabalho burocrático.</li> <li>✓ Comunicação interna.</li> </ul>

Oportunidades	Ameaças / Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Continuidade do programa TEIP.</li> <li>✓ Operacionalização do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, em articulação com as Aprendizagens Essenciais.</li> <li>✓ Promoção do exercício de uma cidadania ativa.</li> <li>✓ O reforço da divulgação das boas práticas pedagógicas e organizacionais do Agrupamento ao exterior.</li> <li>✓ Consolidação e alargamento do Projeto de Intervisão.</li> <li>✓ Articulação/partilha de experiências entre as diferentes escolas do Agrupamento.</li> <li>✓ Interação com a comunidade e parceiros.</li> <li>✓ Atribuição dos selos de Escola Multicultural e Saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Volatilidade da população escolar, com alterações significativas durante o ano letivo (entradas e saídas).</li> <li>✓ Elevada percentagem de docentes sem garantias de continuidade.</li> <li>✓ Diferenças entre as características das populações escolares das escolas do Agrupamento.</li> <li>✓ A degradação dos edifícios/equipamentos em algumas escolas.</li> <li>✓ Estabilização tardia das turmas.</li> <li>✓ Falta de disponibilidade de alguns EE para comparecer na escola e participar em atividades ao nível do 3.º Ciclo e Secundário.</li> <li>✓ Equipamentos informáticos obsoletos.</li> </ul>

### III. PLANO DE AÇÃO

As áreas identificadas no ponto anterior, conjuntamente com a informação que consta dos documentos que integram o presente projeto, permitiram definir objetivos que se pretendem atingir para os próximos três anos e que se apresentam no plano de ação para o Agrupamento.

#### Missão, visão e valores

A visão para este Agrupamento aponta para uma crescente melhoria do serviço público prestado à comunidade, assegurando a conciliação entre a inclusão escolar e um ensino-aprendizagem de qualidade, direcionado para a qualificação e o desenvolvimento de competências essenciais ao cidadão do século XXI, indo ao encontro do lema “*Aprender uns com os outros, numa escola inclusiva*”.

A missão do Agrupamento visa a afirmação do mesmo como uma organização aprendente:

- Promove um ambiente adequado à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades, no cumprimento de regras de conduta respeitadoras do(s) outro(s);
- Proporciona aprendizagens de qualidade para alunos com diferentes características e necessidades;
- Promove a formação integral do aluno, numa lógica de cidadania global;
- Assegura respostas adequadas aos alunos que desenvolvem o seu percurso escolar no agrupamento, numa lógica de articulação entre ciclos;
- Promove o desenvolvimento de competências exigidas pela sociedade atual, preparando os alunos para o prosseguimento de estudos e para a sua integração no mundo profissional.

A fim de cumprir esta missão, os principais valores a defender centram-se em cinco áreas: *respeito, colaboração, responsabilidade pessoal e social; participação ativa e espírito crítico*.

#### Áreas de intervenção para 2019-2022

A missão do Agrupamento é operacionalizada através dos seus documentos estruturantes – Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Plano de Melhoria e Plano Plurianual de Melhoria TEIP – a par de uma monitorização regular do trabalho desenvolvido ao longo da vigência deste projeto.

Definem-se, assim, cinco áreas de intervenção direcionadas para:

- 1. A liderança participada e a colaboração:** concretização de uma gestão rigorosa com base numa cultura de liderança colaborativa e participativa;
- 2. O sucesso educativo:** promoção do sucesso de todos os alunos a nível interno e externo;
- 3. Uma cultura de responsabilidade:** promoção de um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo;
- 4. A interação agrupamento-comunidade:** aproximação entre as escolas do Agrupamento e a comunidade em que se insere; melhoria da imagem global do Agrupamento; reforço da participação e responsabilização dos encarregados de educação e melhoria dos níveis de interação e comunicação; reforço e manutenção dos protocolos e parcerias;

## 5. A qualidade do serviço educativo: reforço das práticas de autoavaliação com vista à promoção da crescente qualidade da resposta às características e necessidades dos alunos.

1   Liderança participada e colaboração				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Atualizar e divulgar os documentos orientadores do agrupamento, envolvendo toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão do Regulamento Interno</li> </ul>	2018/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor</li> <li>CG</li> <li>Comissão especializada do regulamento interno (CP)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento do processo de auscultação;</li> <li>Número de contributos recolhidos e integrados;</li> <li>Impacto das alterações introduzidas, relativamente às áreas de melhoria identificadas (fase posterior de avaliação).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização, implementação e avaliação do PAA</li> </ul>	Anual	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade educativa</li> <li>CG</li> <li>Comissão especializada do plano plurianual de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de atividades propostas e realizadas;</li> <li>Contributo das atividades para o cumprimento das metas do PEA (grau de consecução dos objetivos).</li> </ul>
Promover o trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Constituição de equipas de trabalho para áreas específicas /prioritárias</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor</li> <li>CDC</li> <li>CE</li> <li>Chefes de Serviços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações implementadas e melhorias produzidas;</li> <li>Grau de satisfação dos elementos das equipas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação entre a direção e as lideranças intermédias</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor</li> <li>CDC</li> <li>CE</li> <li>CDT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de reuniões realizadas;</li> <li>Levantamento de propostas e decisões tomadas que reflitam coordenação entre equipas;</li> <li>Grau de satisfação da direção e das lideranças intermédias.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de momentos e espaços de trabalho para articulação curricular interdisciplinar, interdepartamental e entre ciclos</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor</li> <li>CDC</li> <li>CE</li> <li>CDT</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria dos processos de comunicação no agrupamento e com a comunidade</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa de Comunicação<sup>1</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grau de satisfação dos elementos da comunidade sobre o acesso à informação.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de relações interpessoais favoráveis a um clima positivo do agrupamento</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor</li> <li>CDC</li> <li>CGD</li> <li>CDT</li> <li>Provedoria do aluno</li> <li>Mediação escolar</li> <li>GAAF</li> <li>SPO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de espaços e tempos comuns de trabalho;</li> <li>Número de encontros informais entre docentes e não docentes das diferentes escolas para debate de questões de interesse<sup>2</sup>;</li> <li>Grau de satisfação do pessoal docente e não docente.</li> </ul>
Otimizar recursos humanos com base em perfil e competências	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de áreas de trabalho e distribuição de serviço que vise a eficácia das mesmas</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor, através da auscultação dos responsáveis das diferentes áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grau de satisfação das equipas de trabalho;</li> <li>Grau de consecução das tarefas.</li> </ul>

<sup>1</sup> Equipa a criar, cuja função será definir / agilizar circuitos de informação e rever documentação chave. Esta equipa deverá ainda desenvolver trabalho nas áreas de articulação com a comunidade e na visibilidade do agrupamento.

<sup>2</sup> Atividades do tipo "Conversas ao Fim da Tarde".

2   Sucesso Educativo				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendari-zação	Responsáveis	Indicadores
Cumprir as metas definidas para o plano plurianual de melhoria TEIP	<p>Implementação das ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sucesso + (Ateliê de Aprendizagens – educação pré-escolar; Parcerias pedagógicas nas turmas com maiores índices de insucesso – 1.º ao 9.º anos de escolaridade)</li> <li>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)</li> <li>Intervisão / trabalho colaborativo</li> <li>Criação de Equipas pedagógicas</li> <li>Avaliação e monitorização</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretor</li> <li>Coordenador do programa TEIP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicadores constantes do PPM-TEIP.</li> </ul>
Melhorar as aprendizagens em disciplinas com desvio acentuado face à avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuidade das aulas de preparação para exame (PPE)</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC</li> <li>GD</li> <li>Professores das disciplinas sujeitas a avaliação externa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impacto dos apoios nos resultados da avaliação sumativa externa;</li> <li>Desvio entre a classificação interna e a classificação de exame.</li> </ul>
Assegurar a continuidade pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção, sempre que possível e aconselhável, da mesma equipa pedagógica, em especial o PTT/DT</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção</li> <li>CT</li> <li>DC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de professores que acompanham as mesmas turmas durante o(s) ciclo(s) de escolaridade.</li> </ul>
Assegurar a continuidade das equipas de orientação vocacional, relativa à escolha de percursos formativos (9.º e 12.º anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de sessões com DT, EE e alunos</li> <li>Frequência de sessões de orientação vocacional</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>SPO</li> <li>CT</li> <li>DT</li> <li>GAAF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de alunos que frequentam a opção escolhida, em resultado da orientação vocacional;</li> <li>Resultados obtidos nas disciplinas da formação específica, componente técnica e vocacional.</li> </ul>
Promover a articulação entre responsáveis pelas AEC, PTT e DT/CT	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de informação, pelo responsável das AEC, sobre a avaliação dos alunos</li> <li>Colaboração dos professores titulares de turma/diretores de turma com os responsáveis pelas AEC na dinamização de atividades</li> </ul>	2019/2022 (Final de cada período)	<ul style="list-style-type: none"> <li>CE</li> <li>Professores das AEC, PTT e DT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de alunos a frequentar as AEC;</li> <li>Qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos (preenchimento de ficha de verificação com a informação qualitativa).</li> </ul>
Melhorar a articulação curricular entre ciclos de ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de conhecimentos fundamentais para a transição entre ciclos</li> <li>Identificação de problemas significativos na transição entre ciclos</li> <li>Estabelecimento de parcerias, trabalho cooperativo e coadjuvações</li> <li>Trabalho colaborativo entre professores da(s) mesma(s) disciplina(s)</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselho de turma</li> <li>Diretor de turma</li> <li>PTT</li> <li>Grupos disciplinares</li> <li>SPO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de reuniões entre professores dos diferentes ciclos;</li> <li>Impacto das decisões tomadas na gestão do currículo e nas aprendizagens;</li> <li>Impacto das parcerias/coadjuvações nos resultados dos alunos;</li> <li>Número de alunos integrados na oferta educativa disponibilizada pelo agrupamento.</li> </ul>
Diversificar/melhorar recursos de apoio às aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção e rentabilização dos recursos tecnológicos já existentes</li> <li>Gestão partilhada dos recursos do agrupamento.</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores e funcionários</li> <li>Coordenador de escola</li> <li>Professores</li> <li>Bibliotecários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tempo de resposta na resolução de problemas técnicos;</li> <li>Grau de satisfação de alunos, EE e PD.</li> </ul>

2   Sucesso Educativo (cont.)				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendari-zação	Responsáveis	Indicadores
Articular com os EE as informações sobre percursos escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envio da informação intercalar dos 1.º e 2.º períodos, em formato digital</li> <li>Realização de reuniões de final de período com EE</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>SPO</li> <li>DT</li> <li>PTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de contactos estabelecidos e de reuniões realizadas;</li> <li>Número de presenças nas reuniões;</li> <li>Número de presenças de alunos do 9.º ano nas sessões do SPO;</li> <li>Número de presenças de E.E. nas sessões do SPO.</li> </ul>
Aferir critérios de avaliação e regular o desempenho dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecimento de metas de sucesso por ciclo/ano/turma/disciplina</li> <li>Definição de descritores para a avaliação do cumprimento das metas de sucesso e de atitudes e valores</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC</li> <li>GD</li> <li>CP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Publicação das metas de sucesso e descritores de avaliação no <i>site</i> do Agrupamento;</li> <li>Grau de consecução ou superação de metas.</li> </ul>
Apoiar a integração de alunos estrangeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento dos alunos e das famílias a promover pelo GAAF</li> <li>Integração em turmas de PLNM</li> <li>Tutorias</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>GAAF</li> <li>Coordenador de PLNM</li> <li>Professores de PLNM</li> <li>Professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grau de sucesso dos alunos após um período de dois anos.</li> </ul>
Valorizar o sucesso dos alunos favorecendo expectativas positivas face à escola e às aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integração no "Dia do Diploma" de espaço para valorização do esforço dos alunos e progressos verificados</li> <li>Divulgação dos resultados estatísticos com destaque para as melhorias verificadas</li> <li>Divulgação dos quadros de mérito.</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comissão especializada de acompanhamento do PAA</li> <li>Equipa de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxas de sucesso;</li> <li>Número de alunos premiados.</li> </ul>
Utilizar os recursos tecnológicos para a melhoria das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação acreditada e/ou inter pares</li> <li>Sessões de trabalho para conceber e partilhar materiais em suporte informático, áudio e vídeo entre professores</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comissão especializada responsável pelo plano de formação</li> <li>PD</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de sessões de formação realizadas.</li> </ul>
Favorecer a inclusão educativa e social dos alunos com necessidades de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (seletivas e adicionais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço dos recursos necessários para o desenvolvimento de competências específicas</li> <li>Melhoria dos espaços e das acessibilidades</li> <li>Estabelecimento de parcerias para reforço dos técnicos especializados</li> <li>Estabelecimento de parcerias com vista a assegurar a integração profissional dos jovens</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção</li> <li>CG</li> <li>DEE</li> <li>Parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de transição;</li> <li>Número de alunos a frequentar instituições de formação profissional;</li> <li>Número de alunos integrados no mercado de trabalho.</li> </ul>
Monitorizar resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha e tratamento dos resultados escolares</li> </ul>	2019/2022 (no final de cada período)	<ul style="list-style-type: none"> <li>DT e PTT</li> <li>EAA</li> <li>Parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de sucesso/insucesso;</li> <li>Taxa de interrupção precoce;</li> <li>Qualidade do sucesso.</li> </ul>

3   Cultura de Responsabilidade				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendari-zação	Responsáveis	Indicadores
Promover atitudes favoráveis à aprendizagem e ao sucesso educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinalização de alunos com problemas de integração ou comportamentais na transição entre ciclos e definição de planos de intervenção para alunos, quer individualmente, quer em pequenos grupos.</li> </ul>	Início de cada ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>DT, GAAF<sup>3</sup>; SPO; Entidades externas: CPCJ, ECJ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de alunos sinalizados e acompanhados;</li> <li>N.º de planos de intervenção definidos para alunos sinalizados, incluindo tarefas ligadas ao desenvolvimento para a cidadania;</li> <li>Avaliação das medidas implementadas: n.º de contactos entre DT e famílias e percentagem de ocorrências e medidas aplicadas;</li> <li>Avaliação das medidas tutelares educativas: n.º de contactos entre DT e tutor do Ministério Público e impacto das medidas no percurso escolar dos alunos.</li> </ul>
Promover atividades dirigidas à formação para a cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização de sessões com grupos-turma para o desenvolvimento de competências sócio emocionais promotoras de relacionamentos interpessoais positivos.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mediação Escolar</li> <li>SPO</li> <li>Programa Escolhas (Casa Seis)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de alunos / turmas envolvidas;</li> <li>Grau de satisfação dos participantes.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de atividades com as turmas e /ou sessões com convidados sobre <i>bullying</i>, multiculturalidade, educação sexual e saúde, questões ambientais e sobre as competências-chave do séc. XXI.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>PESES; DT; DC; GD; GAAF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de alunos envolvidos;</li> <li>Resultados da avaliação dos participantes (utilização de ficha de avaliação com escala qualitativa).</li> </ul>
Promover atividades dirigidas para a educação para a saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Áreas de intervenção prioritárias: Educação Alimentar; Atividade Física, Saúde Mental e Prevenção da Violência; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa PESES e parceiros internos e externos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de alunos/EE envolvidos;</li> <li>N.º de docentes/não docentes envolvidos.</li> </ul>
Promover contactos regulares entre a direção e os representantes dos alunos para a abordagem de problemas e identificação de possíveis soluções	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de assembleias de delegados de turma (uma por período);</li> <li>Realização de reuniões com as AE.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção; CE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de assembleias realizadas;</li> <li>N.º de problemas identificados e soluções propostas (avaliação posterior do impacto das propostas);</li> <li>Taxa de participação de delegados e subdelegados de turma.</li> </ul>
Criar momentos de receção aos novos alunos de cada ciclo e acompanhamento ao longo do ano por alunos-padrinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação de regras de funcionamento do Agrupamento, regras de comportamento e distribuição do guia do aluno.</li> </ul>	2018/2022 (Início de cada ano letivo)	Direção; CE; DT; PTT; Alunos-padrinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de alunos e EE envolvidos;</li> <li>N.º de ocorrências dos alunos integrados no Agrupamento.</li> </ul>
Promover a ocupação plena dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização de substituições temporárias, permutas, atividades pedagógicas ou de complemento curricular – apoio ao estudo, realização de trabalhos, atividades artísticas e desportivas, ....</li> </ul>	2018/2022	PD; AEC; DT	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de atividades realizadas de cada tipo;</li> <li>Grau de satisfação dos envolvidos (informação recolhida pelo DT/PTT).</li> </ul>

<sup>3</sup> Equipa multidisciplinar que identifica, acompanha e intervém em diferentes situações, incluindo absentismo, risco de marginalização e abandono escolar.

4   Interação Escola-Comunidade				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Melhorar a aproximação entre a escola e a família	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de reuniões com alunos e encarregados de educação (explicitação de regras e responsabilização).</li> </ul>	Início e final de cada ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção; PTT; DT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de participação dos Encarregados de Educação;</li> <li>N.º de ocorrências / procedimentos, medidas disciplinares;</li> <li>N.º de faltas injustificadas e de faltas de pontualidade.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de ações de formação/seminários/workshops para os Encarregados de Educação (educação para a cidadania, saúde, educação financeira, competências TIC, literacias, língua portuguesa, entre outras).</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>GAAF/projetos/parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de participação dos Encarregados de Educação.</li> </ul>
Promover a articulação com as APEE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de reuniões entre a Direção e as APEE.</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de participação dos destinatários;</li> <li>N.º de problemas diagnosticados;</li> <li>N.º de sugestões apresentadas e integradas/operacionalizadas;</li> <li>N.º de atividades/projetos comuns a integrar no PAA;</li> <li>Taxa de participação dos Encarregados de Educação nas atividades/projetos do PAA.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização de eventos/atividades/projetos comuns nas escolas do agrupamento.</li> </ul>	Final de período/encerramento do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção; APEE/AE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de atividades/eventos promovidos;</li> <li>N.º de participantes nas atividades.</li> </ul>
Promover a imagem do Agrupamento e das escolas que o integram	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação de atividades e resultados com enfoque nos progressos através do <i>site</i> do Agrupamento, jornal da região ou outros canais de comunicação;</li> <li>Divulgação das atividades da semana do Agrupamento, festas de encerramento e outras.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa de comunicação; Equipa TIC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de atividades divulgadas;</li> <li>Regularidade na atualização da página eletrónica do Agrupamento;</li> <li>Nº de contributos por departamento/projeto/APEE/AE/parceiros.</li> </ul>
Promover a difusão da informação e a eficácia da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Centralização da informação na Equipa de Comunicação;</li> <li>Divulgação de eventos/atividades/projetos comuns nas escolas do agrupamento.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>APEE; AE; Equipa de Comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de atividades divulgadas.</li> </ul>
Estabelecer e reforçar protocolos e parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecimento de novas parcerias e/ou consolidar as já existentes.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>CG; Direção; DCP; CP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de protocolos/parcerias estabelecidas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incrementar formas de comunicação entre o agrupamento e as entidades parceiras.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa de Comunicação</li> <li>CCP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grau de satisfação dos parceiros e dos responsáveis.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecimento de parcerias para a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens.</li> </ul>	2018/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>CG; Diretor; APEE; Representantes das entidades parceiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de atividades/projetos para a ocupação dos tempos livres;</li> <li>N.º de alunos inscritos e a frequentar as atividades de OTL.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação de aspetos relativos ao funcionamento dos estágios (alunos inscritos, empresas formadoras, resultados, opiniões dos monitores, ...).</li> </ul>	2018/2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa de Comunicação</li> <li>Monitores de estágio</li> <li>CCP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de alunos que formalizaram contrato de trabalho com as empresas formadoras (estágios);</li> <li>N.º de alunos integrados no mercado de trabalho.</li> </ul>

## 4 | Interação Escola-Comunidade (cont)

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Melhorar a articulação entre os diferentes projetos/AEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de reuniões entre coordenadores de projetos para a elaboração do PAA (trabalho de equipa para o desenvolvimento de atividades comuns e rentabilização de recursos materiais e humanos).</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>CPr</li> <li>Professores envolvidos nos projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de atividades desenvolvidas pelos projetos em articulação;</li> <li>N.º de alunos envolvidos nas atividades comuns dinamizadas pelos projetos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendarização de atividades e sinalização do público-alvo, em articulação com os DT/PTT.</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>CPr; DT; PTT</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação das atividades dos diferentes projetos do Agrupamento.</li> </ul>	2019/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>CPr; Equipa de Comunicação; Equipa TIC; Comissão Especializada PAA.</li> </ul>	

## 5 | Qualidade do serviço educativo

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Monitorizar o trabalho desenvolvido no Agrupamento e identificar áreas de reforço e/ou melhoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento e avaliação da implementação do plano plurianual de melhoria TEIP;</li> <li>Avaliação das áreas de funcionamento do agrupamento não contempladas no plano plurianual de melhoria TEIP;</li> <li>Produção de instrumentos de avaliação de informação padronizados que permitam uma maior eficácia na recolha e no tratamento da informação;</li> <li>Dinamização de momentos de debate sobre o funcionamento do Agrupamento (encontro anual);</li> <li>Divulgação dos resultados da autoavaliação.</li> </ul>	Faseada, com enfoques anuais e avaliação global no final da vigência do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa TEIP; Equipa de autoavaliação;</li> <li>Comissão especializada do PEA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha e análise de resultados (taxas, graus de satisfação, ...);</li> <li>Relatórios intermédios anuais;</li> <li>Relatório final de implementação do PEA.</li> </ul>



#### **IV. Avaliação do Projeto Educativo**

Findo o período de vigência do Projeto Educativo, será feita uma avaliação do mesmo, no sentido de se identificarem as suas potencialidades e limitações, recorrendo à recolha e tratamento de dados, relativos às áreas de intervenção do projeto. Esta avaliação permitirá ao novo Projeto Educativo explicitar os princípios, os valores, as metas e as linhas estratégicas, segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa nos três anos seguintes.

**Organização escolar – Organigrama do Agrupamento**

